

por necessidade

Serviço de alerta de falhas para usuários do transporte sobre trilhos na Grande São Paulo

Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – PPG AUP 5894 Design de Equipamentos e Ambientes Temporários

Ana Paula Scabello Mello Ricardo Ferreira



circunstâncias excepcionais

Metrô / ViaQuatro / CPTM

Interrupção do tráfego Lentidão ou superlotação

Falhas técnicas / Greves / Acidentes / Intempéries / Apagões

objetivos principais

Informação: minimizar o caráter negativo da experiência

Segurança: evitar superlotação nas plataformas

nômades

"É falso definir o nômade pelo movimento" (Deleuze, Guatarri, 1997, p. 52)

nômades

NOMADISMO (nômade por necessidade)	ANTINOMADISMO (nômade por opção)	
Palavra poderosa, histórica, com raízes na alma	Termo atual, devido à cultura global que exige flexibilidade no estilo de vida.	
Vai-se de lugar para lugar com razões específicas, com rotas que seguem em tempos específicos, cíclicos.	Vagueia-se sem objetivos	
Ciclos repetitivos, ligados às estações do ano ou ao clima. Final que se fecha onde começou.	Modo aleatório, random, fortuito, ao acaso. O final é aberto, open ended.	
Viagem para sobrevivência, o movimento é parte da vida.	Vida em diferentes lugares, apenas viaja-se. Há uma base específica para a qual retornar, a viagem é um aspecto da vida.	
A casa é móvel, desmontável, mas é sempre a mesma. Deve ser carregada para onde se vai	A casa é uma referência central, específica, ainda que as mudanças sejam para localizações geográficas diferentes. Quando há mudanças, troca-se de casa	
Mergulho no ambiente novo, aprendendo com o ambiente circundante	Fecha-se num ambiente artificial, criado com linguagem internacional comum.	
Ex: Snowbirds, na América do Norte, vivem em trailers ()	Ex: empresários, profissionais internacionais que viajam para fazer negócios.	
Liberdade ao carregar apenas o que possui. Carrega- se o necessário, evitando aumentar as posses.	Liberdade ao viajar, levando pouco e usando os recursos disponíveis no local. Encontra-se e compra-se o que é preciso ao longo do caminho.	

Conceitos de Robert Kronenburg (Barbosa, 2012, p. 20)

nômades urbanos

Os usuários do transporte metropolitano sobre trilhos são **nômades urbanos contemporâneos**, submetidos a longos deslocamentos cotidianos entre moradia e trabalho.



55% mulheres

50% ensino médio/colegial completo 70% tem vínculo empregatício

85% usuários habituais (3 ou mais dias/semana)

75% usam outra condução + metrô

Residência: 22% grande SP; 28% ZL; 27% ZS

R\$ 3.659,00 renda média familiar



CPTM

75,50% usam para trabalhar 70,13% pelo menos ensino médio/colegial completo 66,09% usuários habituais (5 a 7 vezes/semana)

Acompanhar matérias jornalísticas, novelas ou esportes na televisão

14,95% não possuem aparelhos celulares

58,56% possui computador em casa

86,77% têm acesso à Internet, sendo 84,54% via banda larga 64,34% concentram-se nas Classes B2 e C1 (Critério Brasil)

o problema

As interrupções do tráfego de trens e a lentidão e superlotação do sistema são frequentes e privam temporariamente os usuários do atendimento às necessidades de mobilidade, abrigo, comunicação, alimentação e sanitárias.

a proposta

alerta em tempo real

Informar o usuário **antes** do acesso ao transporte Limitar o acesso às plataformas de embarque Indicar transportes alternativos Indicar opções de atividades e infraestrutura nos arredores (banheiros, alimentação, entretenimento) Informar o retorno do sistema à condição de normalidade

o projeto

- sinalização no acesso às estações
 - informações via celular

o projeto

sinalização no acesso às estações

princípios

- Informação de alerta: interrupção do tráfego
- Padronização da sinalização entre as três operadoras
 - Totem externo no acesso às estações
 - Suporte único para sinalização e alerta
- Prioridade de implantação nas estações de baldeação

Metrô	Metrô/CPTM	Metrô/ViaQuatro	ViaQuatro/CPTM	Metrô/CPTM/ViaQuatro
Sé	Brás	Paulista	Pinheiros	Luz
Paraíso	Barra Funda	Consolação		

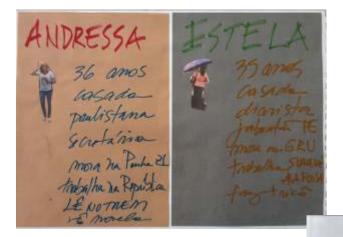
República

A. Rosa

Itaquera



ideias

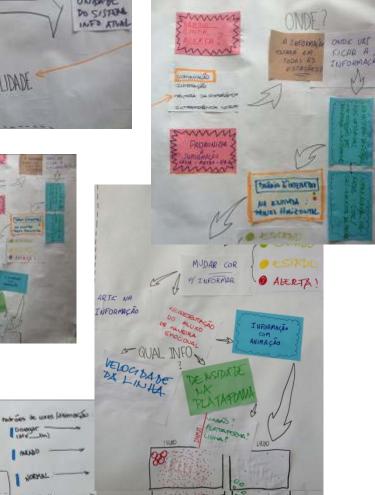




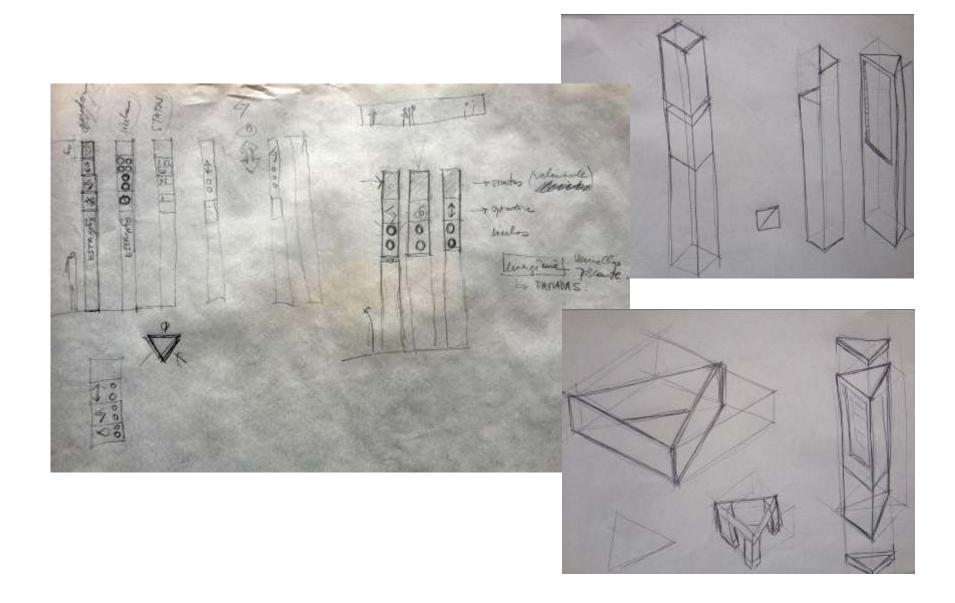
Care_(m)

OGERN | SORYAL Eniondio

iso



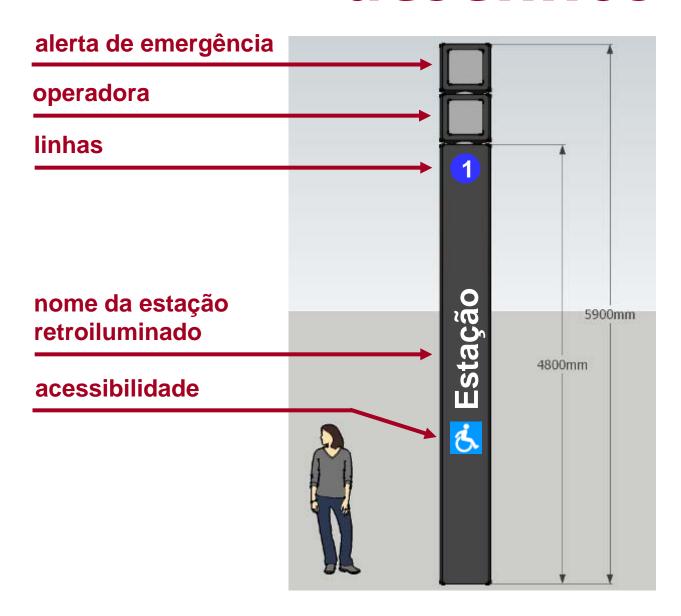
ideias



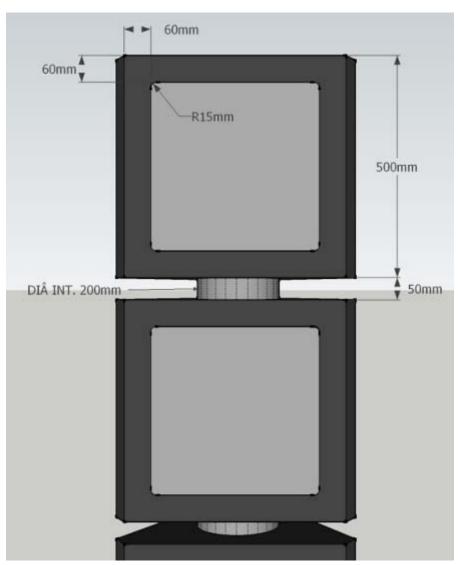
desenhos

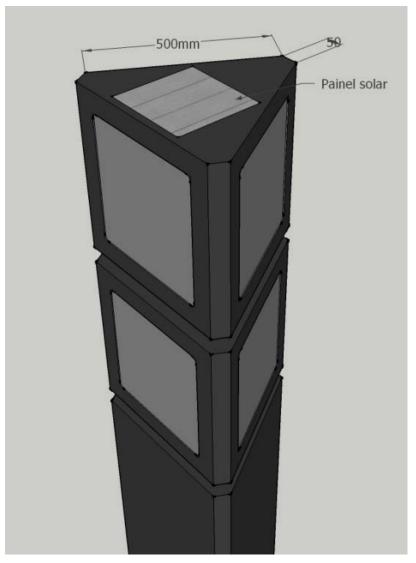


desenhos



desenhos





execução do modelo









modelo









o projeto

informações via celular





nos sites metrô e viaquatro e aplicativo direto do metrô para pc





Informações por email ou SMS

O usuário cadastra até 3 linhas do metrô, os horários de uso e os horários em que deseja receber informações por **email** ou **SMS**.

Aplicativos para smartphone

Há vários aplicativos não oficiais sobre transporte público em São Paulo (mapas, linhas, trajetos): **Urbanoide SP** (ônibus, metrô, viaquatro) **Komuta** (status do metrô, viaquatro e CPTM) grátis **Moovit** (metrô, viaquatro, CPTM e ônibus – tempo real, rotas) grátis

Não foram localizados aplicativos oficiais do Metrô, CPTM,
ViaQuatro

princípios

- Informação de alerta: interrupção do tráfego, lentidão ou superlotação
 - Mensagens de texto e aplicativo para smartphone
 - Direcionamento para transporte alternativo.
- Direcionamento para serviços culturais / entretenimento no entorno da estação.
 - Direcionamento para infraestrutura de apoio disponível no entorno da estação: banheiros, alimentação, saúde.
 - Aviso do fim da circunstância excepcional.
 - Divulgação adequada nas estações e trens sobre a existência do sistema de mensagens via celular

considerações

Como o projeto articula nomadismo e sustentabilidade por meio do design?

- Democratiza o acesso à informação.
- Oferece alternativas para melhor uso da infraestrutura urbana disponível na situação emergencial (transporte, serviços).
 - •Oferece possibilidades de adaptação à situação de exceção.
 - Diminui o tempo perdido pelo usuário no transporte.
 - Diminui o risco de tumultos e danos materiais nas estações.

referências

BARBOSA, L. L. **Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade.** Tese de Doutorado. São Paulo: FAU -USP, 2008.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Tratado de nomadologia: a máquina de guerra.** In:
______. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo, Editora 34, 1997, vol.5, pp.11-110.